



(<https://focusonthekingdom.org/>)

Hebrews 1:10

(Apêndice #3 do livro “*Jesus não era trinitário*”)

Título Original (em Inglês):

“Jesus Was Not a Trinitarian”
(Appendix #3)

por *Anthony F. Buzzard*

Tradução (Translation):

Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)

Osorno - Machalí, Chile,
agosto de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



***No princípio, Senhor, lançaste os
fundamentos da terra, e os céus são obra das
tuas mãos
Hebrews 1:10***

Existem três “textos de prova” dirigidos ao Filho em *Hebrews 1:8-13*. Não há indicação no texto de que se refiram a alguém que não seja o Filho. O *versículo 8* começa: “*Mas acerca do Filho [Deus]...*” Seguem-se três citações diferentes. A série termina no *versículo 13* com uma prova de

que Jesus não era um anjo: “*Ora, a qual dos anjos [Deus] jamais disse...*” O *Salmo 110:1* é posteriormente citado como referindo-se ao Filho, Jesus. Grande parte do capítulo 1 de Hebreus compara o Filho de Deus aos anjos, mostrando que o Filho nunca foi um anjo e é superior a eles. Isso prova que o Filho não pode ser Deus! Não é necessário provar que Deus é superior aos anjos. É óbvio. Da mesma forma, fica claro o fato de que o Filho não pode ser um anjo ou arcanjo como sustentam as Testemunhas de Jeová. Tanto os anjos quanto os arcanjos são anjos! Jesus nunca foi um anjo, porque os sumos sacerdotes são “*tomado dentre os homens*” (Hebreus 5:1). E os santos Anjos são imortais (*Lucas 20:36*), o que tornaria impossível a morte de Jesus, o Filho.

O que dizer então de *Hebreus 1:10*? Em que sentido o Filho é o fundador do céu e da terra? Como pode ser isso se Jesus em nenhum lugar afirmou ser o Criador e não foi Jesus, mas Deus quem descansou no sétimo dia (*Hebreus 4:4*)? “*Deus [não Jesus] os fez homem e mulher*” (*Marcos 10:6*) e “*Então, formou o SENHOR Deus [não Jesus] ao homem do pó da terra*” (*Gênesis 2:7*). Cinquenta textos dizem que Deus Pai criou os céus e a terra. *Lucas 1:35*, *Mateus 1:18, 20* e *1 João 5:18* (não KJV) dizem que o Filho não existia até que ele fosse criado/gerado em Maria. Jesus era seis meses mais novo que João Batista e bilhões de anos mais velho? Jesus tinha trinta anos quando começou seu ministério público, mas na verdade já tinha mais de trinta? Que parte de Jesus tinha trinta anos e que parte tinha bilhões de anos? Jesus não pode ser assim dividido, dividido em dois. Maria deu à luz um ser humano. Ela não deu à luz um anjo. Ela não deu à luz a DEUS. Ela não tinha “*natureza humana impessoal*”, como diz a teoria trinitária.

Maria deu à luz o filho biológico linear de David. Caso contrário, Jesus não se qualifica para ser o Messias.

Deus não pode ser gerado, e o Filho de Deus foi gerado. O Deus imortal (*1 Timóteo 6:16*) não pode morrer. O Filho de Deus morreu. Deus não pode ser tentado (*Tiago 1:13*), mas o Filho de Deus foi tentado. Deixar de observar essas diferenças hierárquicas é jogar fora valiosas instruções bíblicas.

Hebreus 1:1, 2 diz que Deus não falou por meio de um Filho nos tempos do AT. O *versículo 2* também diz que Deus fez os séculos por meio de Jesus. Isso pode se referir a eras do futuro, ou pode se referir a Jesus sendo a razão pela qual Deus criou tudo. *Hebreus 1:5*, citando a profecia do *Salmo 2:7*, fala da vinda à existência de Jesus, o Filho: “*Eu te gerei hoje*” O mesmo versículo fala da promessa de *2 Samuel 7:14*, dada mil anos antes do nascimento de Jesus, de que Deus “*Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho*”. Essa promessa foi dada a Davi e se referia ao Messias que viria. O início da existência do Messias é o momento em que Deus se torna o Pai do Messias. Atos 13:33 também se refere ao início da existência de Jesus, sua ressurreição (não ressuscitar como traduzido incorretamente na KJV) e o *versículo 34* à sua ressurreição. O próprio começo do Filho é exatamente o que encontramos em *Lucas 1:35* e *Mateus 1:20* (“*o que nela é gerado é do espírito santo*”).

Isaías 44:24 diz que Deus sozinho criou os céus e a terra de Gênesis. Eu estava sozinho. “Quem estava comigo?” No momento da criação de Gênesis não havia Filho com Ele (compare, *Hebreus 1:1, 2*).

Deus não falou em um Filho até o NT. Então, quem disse: “Haja luz”? Seria uma completa contradição de *Hebreus 1:1, 2* dizer que era o Filho. O Deus do AT é bem diferente de Seu único Filho. Este último teve sua gênese em *Mateus 1:18* (“a gênese de Jesus foi a seguinte”). A Bíblia se torna um livro de enigmas incompreensíveis se Deus pode ter um Filho antes de trazê-lo à existência! *Lucas 1:35* descreve como o Filho de Deus veio a existir. foi gerado. Gerar na Bíblia e em inglês é uma palavra que, de todas as palavras, denota um antes e um depois. Portanto, o Filho teve um começo. Houve um tempo antes que ele fosse gerado, antes que ele existisse. Se já existisse, esses testemunhos em Mateus 1 e Lucas 1 não fazem sentido. Maria deu à luz um ser humano, não Deus ou um anjo. Mães humanas dão à luz humanos. Certamente, Maria certamente não deu à luz apenas a “natureza humana”, e a “natureza humana” como filha de Maria não seria descendente de Davi e, portanto, não seria o Messias.

A noção de que o Filho de Deus era de fato Deus faria uma zombaria de toda a sua luta em obediência a Deus e em nosso nome como Salvador e modelo. O ponto principal de um Sumo Sacerdote é que ele deve ser “*tomado dentre os homens*” (*Hebreus 5:1*). Ele é o “homem Messias Jesus” em contraste com seu Pai (*1 Timóteo 2:5*). O Pai em *João 17:3* é “*o único que é Deus*”. Se Deus é o único que é Deus, ninguém mais é Deus senão o Pai, que é exatamente o que Paulo declarou ao repetir o credo em *1 Coríntios 8*: “*Não há Deus senão o único Deus, o Pai*” (combinando os versículos 4 e 6).

Se o Filho fosse Deus, haveria dois Deuses. Chamar Jesus de Deus e Deus Pai não é monoteísmo, por mais que se aplique o rótulo. A Bíblia nunca usa “Deus” para se referir a um Deus tri-um ou bi-um.

Em *Hebreus 1:10*, há uma complicação no fato de o escritor citar o *Salmo 102* da versão grega (LXX) e não da versão hebraica. A LXX tem um sentido completamente diferente no *Salmo 102:23-25*. Introduce pensamentos que não são encontrados no texto hebraico. A LXX diz: “*Ele [Deus] respondeu [ao suplicante] ... Diga-me [Deus falando ao suplicante] ... Você, senhor [Deus se dirigindo a outra pessoa chamada 'senhor']*”. Mas o texto hebraico diz: “*Ele [Deus] me enfraqueceu ... Eu [o suplicante] diz: 'Oh meu Deus ...'*”

Assim, a LXX apresenta um segundo senhor a quem Deus se dirige: “*Tu fundaste a terra antigamente; os céus são obra das tuas mãos*” (versículo 25). O autor de Hebreus tinha a LXX aberta e não a hebraica (assim como hoje alguém pode citar a NIV em vez da KJV). F. F. Bruce no “*New International Commentary on Hebrews*” (Novo Comentário Internacional sobre Hebreus) explica:

No texto da Septuaginta, a pessoa a quem essas palavras são endereçadas [“você fundou a terra antigamente”] é dirigida explicitamente como “Senhor”; e é Deus quem se dirige a ele assim.

Enquanto no texto hebraico o suplicante é quem fala do começo ao fim do salmo, no texto grego sua oração termina com o *versículo 22*, e as palavras seguintes são lidas assim: “Ele [Deus] respondeu [ao suplicante] em o caminho de sua força: 'Declare-me a brevidade dos meus dias: não me crie no meio dos meus dias. Seus anos [os do suplicante] são para todas as gerações. Tu, Senhor [o suplicante, aqui visto como o Messias pelos hebreus], no princípio lançaste os fundamentos da terra.’” [1] Esta é a resposta de Deus ao suplicante; ele [Deus] pede que você reconheça a brevidade do tempo estabelecido por Deus (para a restauração de Jerusalém, como no versículo 13) e não convoque você [Deus] para agir quando esse tempo definido tiver expirado apenas pela metade, enquanto ele [Deus] garante a ele [o suplicante] que ele e os filhos de seus servos serão preservados para sempre...

Bacon sugeriu que o texto hebraico, assim como o grego, desse salmo formava uma base para a escatologia messiânica, especialmente sua referência à “brevidade” dos dias de Deus, ou seja, o período destinado a transcorrer antes da consumação de Deus. propósito [a chegada do ainda futuro Reino Messiânico na terra]; encontrei aqui o pano de fundo do AT de *Mateus 24:22*, *Marcos 13:20* e *Ep. Celeiro. 4.3* (“como diz Enoque: 'Para isso o Mestre [Deus] encurtou os tempos e os dias, para que seu Amado [Jesus] se apresse e venha para sua herança’”) ...

Mas a quem (um leitor cristão da Septuaginta poderia perguntar) Deus poderia falar com palavras como essas? E a quem o próprio Deus se dirigiria como “Senhor”? como o criador [ou fundador] da terra e do céu? [2]

Lendo a LXX, o escritor de Hebreus vê uma referência óbvia aos novos céus e terra do futuro Reino e vê Deus se dirigindo ao Senhor messiânico em conexão com as profecias do restante do *Salmo 102* que falam da “*geração vindoura*” (*versículo 18*) e o tempo designado para o Senhor construir Sião e aparecer em Sua glória.

O importante artigo de *B.W. Bacon* (mencionado por Bruce acima) enfatiza o fato de que “a palavra 'senhor' está totalmente ausente do texto hebraico [e inglês] do Salmo 102:25”. Mas aparece na LXX citada por Hebreus.

[Com a tradução LXX “ele respondeu a ele”] toda a passagem até o final do salmo torna-se a resposta de Javé ao suplicante que, conseqüentemente, parece ser chamado de “*Kurie*” [senhor] e criador do céu e da terra. Em vez de entender o versículo como uma reclamação do salmista sobre a brevidade de seus dias sendo cortados pela metade, a LXX e a Vulgata entendem a declaração como a resposta de Yahweh ao apelo do salmista de que ele intervirá para salvar Sião, porque “*é hora de ter misericórdia dela, sim, chegou o tempo determinado*” (*versículo 13*). Ele é solicitado a reconhecer (ou prescrever?) a brevidade do tempo estabelecido por Javé, e não convocá-lo quando estiver meio expirado. Por outro lado, ele [o senhor messiânico] tem a promessa de que sua própria paciência será perpétua com os filhos de seus servos. [3]

Este é exatamente o ponto, e só pode ficar claro quando vemos que 1) o escritor de Hebreus está lendo a LXX, não o texto hebraico, e encontra ali uma maravilhosa profecia da era vindoura

(Reino, restauração de Israel). que se encaixa exatamente em seu contexto e que 2) existe um Senhor messiânico a quem Javé se dirige e convida para iniciar uma fundação do céu e da terra, a nova ordem política na Palestina, exatamente como declarado em *Isaías 51:16*. Esta é precisamente a mensagem que o escritor de Hebreus quer transmitir sobre a superioridade de Jesus sobre os anjos. Jesus é o fundador dessa nova ordem do Reino vindouro. O escritor de *Hebreus* em 2:5 nos diz expressamente que se trata “da terra habitada do futuro de que estamos falando”.

Isso realmente não é tão difícil ao explicar essa diferença no LXX. Tanto o Salmo 102 quanto *Hebreus 2:5* e, de fato, todo *Hebreus 1* referem-se à nova ordem de coisas iniciada por Jesus e não importa se pensarmos na nova ordem como iniciada na ascensão “*Toda autoridade no céu e na terra*” (*Mateus 28:18*), ou na Segunda Vinda.

O *Salmo 102* tem a ver com a era vindoura do Reino e a restauração de Jerusalém no milênio (ver *versículos 13-22*). O escritor espera a restauração da cidade quando Deus aparecer em Sua glória (*versículo 16*). O Salmo foi escrito para a “*geração vindoura*” (*versículo 18*) e um povo recém-criado do futuro Reino na terra. Hebreus não está falando sobre a criação de Gênesis, mas sobre a “*economia vindoura*” (2:5).

Isaías 51:16 confirma esta explicação. Fala de um agente de Deus em quem Deus coloca Suas palavras e a quem Ele usa “para plantar os céus e a terra”. O Comentário da Palavra da Bíblia diz:

Isso não faz sentido se você quer dizer a criação original [Gênesis]... Nos outros casos, Deus age sozinho, sem usar nenhum agente. Aqui aquele que se escondeu na sombra de sua mão é seu agente. Os céus e a terra aqui devem se referir metaforicamente à totalidade da ordem na Palestina, os céus significando a estrutura geral mais ampla do Império, enquanto a terra é a ordem política na própria Palestina. [4]

Assim, tanto no Salmo 102 (LXX) quanto em *Isaías*, o Messias é o agente que Deus usará para estabelecer a nova ordem política da era vindoura. *Hebreus 1:10* é uma profecia, escrita no passado (como é habitual nas profecias), mas referindo-se ao “mundo vindouro de que falamos” (*Hebreus 2:5*). Essa é a preocupação em *Hebreus 1:10*. Jesus é o “pai da era vindoura” (*Isaías 9:6*, LXX).

Finalmente, em *Hebreus 9:11*, o escritor fala das “*coisas boas que virão*” como coisas “que não são desta criação”. Com isso ele quer dizer que as coisas por vir são da futura nova criação (ver *Hebreus 2:5*). Essa criação está em andamento desde que Jesus foi exaltado à direita de Deus, onde agora é co-criador, abaixo do Pai, da nova criação e tem “*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*” (*Mateus 28:18*). Mesmo a idade milenar do futuro será substituída por um céu e uma terra mais renovados (*Apocalipse 20:11; 21:1*).

Deus tem uma nova criação em Jesus e devemos ser novas criaturas em Cristo (*2 Coríntios 5:17*). O mundo renascerá e estará sob a supervisão de Jesus e seus seguidores (*Mateus 19:28*, etc.). Devemos resistir à tentação de olhar para trás, para Gênesis, quando todo o livro de Hebreus nos convida a olhar para frente. a “*terra habitada do futuro*” (*Hebreus 2:5*). Observe que em vários lugares o hebraico fala de redenção eterna, herança, aliança, julgamento, salvação e o espírito da

“era [por vir]” (*aionios*). “*Aionios*” refere-se à era vindoura do Reino e não apenas à eternidade. Os cristãos agora recebem o “*espírito santo da promessa*” (*Efésios 1:13*, NJB).

Notas Finais

- [1] A razão para as traduções completamente diferentes, entre grego e hebraico, são os pontos vocálicos hebraicos. O significado pode ser alterado se os pontos vocálicos forem alterados e, às vezes, não fica claro qual dos possíveis significados é o correto. Assim, o hebraico entende que “*imah*” significa “*Ele [Deus] afligiu*” (*versículo 23*), mas a LXX novamente aponta para as mesmas consoantes hebraicas como “*anah*” significando “*Ele [Deus] respondeu a ele*”. Assim, na LXX, Deus está respondendo àquele que está orando e se dirigindo a essa pessoa como “senhor”. A LXX acrescenta “senhor” no versículo 25. Então o hebraico tem “*omar eli*” (“eu digo, 'Oh meu Deus'” *versículo 24*). Mas a LXX lê essas consoantes como “*emor elai*” (“Diga-me”, *versículo 23b*; isto é, Deus ordena à pessoa que ora que conte a Deus). A ideia é que Deus está sendo solicitado a encurtar os dias que devem decorrer antes que o Reino venha (compare, Mateus 24:22). O *Salmo 102* trata amplamente da era por vir e da restauração de Israel no futuro Reino e, portanto, é inteiramente apropriado como um texto de prova para *Hebreus 1* em relação ao que o Filho está destinado a fazer no futuro, de fato, seu papel no novo, não a criação de Gênesis. Esse sentido é invertido quando feito para apoiar a ideia antibíblica de que Jesus foi o Criador em Gênesis!
- [2] F. F. Bruce, “*The Epistle to the Hebrews*” (A Epístola aos Hebreus) (“*New International Commentary on the New Testament*” - Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento), Eerdmans, 1990, 62-63.
- [3] B. W. Bacon, “*Hebreos 1:10-12 e a interpretação da Septuaginta de Salmo 102:23*”, *Zeitschrift für die Neutestamentliche Wissenschaft* 3, 1902, 280-285.
- [4] “*Word Biblical Commentary: Isaiah 34-66*” (Comentário da bíblia de Word: *Isaias 34-66*), Word Books, 1987, 212.